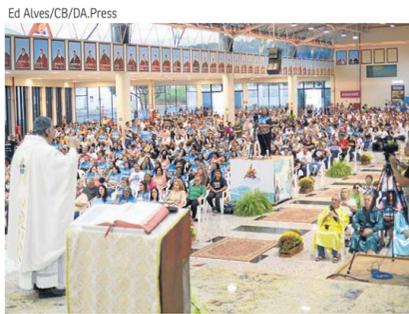


RELIGIÃO / Serão oito dias de comemorações com uma extensa programação para a celebração das Bodas de Prata da festa

A missa de abertura começou às 14h com louvores

Elizeuda e Joseni trabalham como voluntárias

Padre Moacir Anastácio conduziu a celebração

Rosiclébia diz que foi abençoada com a gravidez

Começa a Semana de Pentecostes

» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD

Cerca de cinco mil pessoas lotaram o Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes, no Núcleo Rural Alexandre Gusmão, em Ceilândia, para participar da missa de abertura da Semana de Pentecostes 2024. Serão oito dias de festejos com uma extensa programação para a comemoração das Bodas de Prata da festa. Até quinta-feira, a tradicional festa de Brasília ocorrerá em Ceilândia e, na sexta, sábado e domingo, no Taguaparque, no Pistão Norte.

Ontem, a missa de abertura começou às 14h com louvores e, às 16h, o padre Moacir Anastácio conduziu a celebração. A empresária Rosiclébia Santos, 34 anos, e a filha Bianca, de 6, estavam presentes. A mulher conheceu a festa de Pentecostes por meio da mãe e faz questão de ir todos os anos. "Ela (filha) é meu milagre e recebi essa bênção em Pentecostes", diz.

Rosiclébia relata que sofria de endometriose e a probabilidade de engravidar, segundo os médicos, era pequena. "Comecei a recorrer um pouco mais a Deus, conheci o padre Moacir, na época, e comecei a frequentar as missas de cura dele. Naquele mesmo ano, eu fui a Pentecostes de 2016 e ele anunciou que quem tinha problema no útero e queria engravidar iria receber essa bênção no início do ano seguinte. Senti muita cólica nessa hora e senti que era para mim. Na

Ed Alves/CB/D.A. Press



Cerca de cinco mil pessoas participaram da missa de abertura da Festa de Pentecostes em Ceilândia

Páscoa do ano seguinte, eu descobri a gravidez", detalha. Para comemorar o Dia das Mães, Rosiclébia preparou um almoço especial em casa, mas, mesmo assim, não deixou de ir à missa.

Elizeuda Bezerra, 40, trabalha como voluntária do evento há cerca de seis anos e se refere à festa como uma bênção. "Não tem explicação para vivenciar o Pentecostes. É extraordinário tudo o que vivemos aqui." A mulher conta que decidiu se voluntariar por causa das

bênçãos que recebe de Deus. "Gratidão a Deus. Em 2011, minha irmã estava no Nordeste e tinha 10 anos que ela esperava para fazer uma cirurgia de vesícula. Ela não conseguia. Ia para a mesa de cirurgia e não dava certo. Foi quando acendi minhas velas de Pentecoste e pedi pela cirurgia dela. Dias depois, a secretária do médico ligou falando para ela se preparar para fazer a cirurgia. Mas, antes disso, eu tinha pedido para Deus me dar uma resposta às minhas orações", conta.

A advogada Joseni Marques, 40, serve desde 2019 na Semana de Pentecostes e, este ano, ela se dedica a São Miguel, mas já passou pelas áreas de apoio, alimentação e vendas. "Comecei a participar do Pentecostes em 2009 e, em 2019, senti o chamado para servir. Para mim, é a melhor coisa da vida, a maior emoção da minha vida é ser renascida em Pentecostes e participar da festa como serva. Entre as muitas graças que recebi foi para minha irmã que

estava fazendo tratamento contra o câncer. Eu acendi as minhas velas de Pentecostes quando ela começou, em 2023. Agora, ela está curada", afirmou.

Organização

César Torres é missionário da Comunidade Renascidos em Pentecostes e é um dos que estão à frente da organização, que é composta de oito a 10 pessoas. Segundo ele, cerca de cinco mil pessoas

Programação

» De 13 a 16 de maio: às 19h, Missa de Libertação ou Cura, no Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes – (Núcleo Rural Alexandre Gusmão – Módulo 369, chácara 372).

» 17 e 18 de maio: no Taguaparque – (Pistão Norte – Taguatinga Norte), missa às 19h.

» 19 de maio: encerramento e Dia de Pentecostes, missa às 16h, de maio, no Taguaparque – (Pistão Norte – Taguatinga Norte), missa às 19h.

participaram da missa de abertura. No Taguaparque, a estimativa é de um público de 200 mil fiéis.

Hoje, o evento começa às 7h com a primeira missa. A segunda missa está prevista para as 15h. Às 18h, o evento conta com louvores e a terceira missa começa às 19h. "Vem muitas pessoas do Entorno do DF e de outros estados, que ficam hospedadas em hotéis de Taguatinga e de Ceilândia. Acolhemos o Brasil todo. Toda a igreja do mundo celebra essa festa, mas aqui, em Brasília, foi dada a revelação ao padre Moacir de que, nos últimos três dias, a pessoa leva uma vela, ele abençoa, a pessoa leva para a casa e, no momento mais difícil, ela acende a vela e Deus vai fazer aquilo que for necessário."

INFRAESTRUTURA

Moradores temem outro alagamento

» LETÍCIA MOUHAMAD

A destruição causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, com 143 mortes registradas até o momento, acendeu o alerta sobre os planos locais de contingenciamento para evitar alagamentos. Mesmo que o Distrito Federal esteja entrando em um período de estiagem, com o retorno das chuvas previsto para meados de outubro, pontos das cidades sofreram, ainda que em proporções muito menores do que o Sul, com enxurradas e cheias em janeiro. O receio é de que, nas próximas estações, os estragos ocasionados pelas tempestades sejam cada vez piores.

Esse é o temor de Antônio Ferreira, 58 anos, morador da Vila Cauhy, no Núcleo Bandeirante, que iniciou o ano de 2024 com lama e móveis destruídos. Na época, o pedreiro perdeu colchões, roupas

e eletrodomésticos. Ele lembra que recebeu muitas doações e que está trabalhando para conquistar o que perdeu. "Agora, só falta o guarda-roupa. Nossa esperança é de que aquela situação não se repita", ressaltou.

O que restou da casa de Maria Fátima Soares, após o alagamento na Vila Cauhy foram um sofá e um armário. Ela conta que perdeu a televisão, a máquina de lavar roupas e itens da cozinha. "Até mudei de casa. A outra, mais próxima ao córrego, ficou acabada. Agora, quero tentar me mudar para um bairro mais distante e mais seguro. Não dá para viver com medo", relatou.

Segundo o último relatório do Serviço Geológico Brasileiro, realizado ano passado e com a colaboração da Defesa Civil, o Núcleo Bandeirante estava entre as áreas de risco mapeadas no DF, ao lado de Arniqueira, Fercal, Vicente Pires, Planaltina, Riacho Fundo I, Sobradinho II, e Sol Nascente/ Pôr do Sol.

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



Ao **Correio**, a Novacap informou que as condições geográficas e de relevo da Vila Cauhy dificultam o escoamento da água das chuvas na região. "Há previsão para contratação de um projeto com o objetivo de sanar o problema. Atualmente, está em execução a implantação de gabieiros, estruturas para contenção, estabilização de taludes e controle de erosão na margem do córrego, a fim de proteger as passarelas e as pontes do local", explicou o órgão. Na ocasião das enchentes, o

córrego Riacho Fundo transbordou, atingindo casas e deixando cerca de 60 famílias desabrigadas.

Monitoramento

Em 2021, a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) publicou o Plano de Adaptação aos Efeitos Adversos da Mudança Global do Clima, no qual apontou os principais impactos esperados para os próximos anos, visando reduzir vulnerabilidades e ampliar a adaptação do DF. No documento,

Às margens do córrego Rio Riacho Fundo estão sendo feitas obras de contenção para evitar que as águas invadam as casas, passarelas e pontes, como ocorreu na Vila Cauhy

problemas como a carência de estações pluviométricas em locais de risco e a baixa infraestrutura urbana de drenagem da água foram destacados como os que exigem maior atenção.

Segundo Frederico Flósculo Barreto, professor de arquitetura e urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), esses e outros desafios se devem ao planejamento urbano imobiliário do DF, que estimula a construção de edificações, mas desconsidera monitoramentos e diagnósticos constantes. "Não há um plano que respeite variáveis ambientais e limite a ocupação de certos territórios. As consequências incluem a morte de nascentes, as erosões e a formação de ilhas de calor. São necessários estudos sistemáticos e anuais, com o território, o solo, as águas, o ar e o Cerrado", criticou.

Com relação à inspeção das chuvas, o GDF afirmou que, em 2023, lançou o Sistema de Monitoramento de Chuvas Urbanas Intensas do DF (Simcurb), cujo objetivo é coletar dados sobre chuvas em várias áreas do DF para subsidiar

o planejamento e a elaboração de projetos, a regulação e fiscalização da drenagem e o manejo de águas pluviais urbanas. Com 62 estações pluviométricas, o Simcurb pretende instalar estações em cada Região Administrativa.

Chuvas

Com a intensidade das chuvas durante o verão, as chances de ocorrerem voçorocas — grandes buracos provocados pelo acúmulo de água em solos sem cobertura vegetal — multiplicam-se, aumentando os riscos de deslizamentos de terra, conforme adverte o ambientalista, pesquisador e professor da UnB José Francisco Gonçalves. "E, para onde vão esses materiais das erosões? Para parte das bacias hidrográficas, que ficam cada vez mais rasas e, normalmente, começam a ser soterradas com lixo e material contaminados. É o que tem ocorrido com os rios Sobradinho e São Bartolomeu, por exemplo, que estão em processo de degradação e poluição", ressaltou.

SOLIDARIEDADE

Brasília mobilizada pelo RS

A todo momento, surgem na cidade movimentos para socorrer as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. A comandante-geral da Polícia Militar (PMDF), coronel Ana Paula Habka, comunicou à vice-governadora, Celina Leão, que enviou 25 policiais para o Rio Grande do Sul para uma missão tática em combate ao crime. "O Comando Militar Tático do estado gaúcho está precisando de policiais especializados, e eles foram para ajudar nossos irmãos", disse.

Na próxima terça-feira, a comunidade chinesa de Brasília vai entregar os donativos comprados com a arrecadação de R\$ 80 mil. Uma empresa da China providenciará duas carretas que vão levar os mantimentos para as áreas atingidas do Rio Grande do Sul.

A Liga do Bem — formada por servidores do Senado que fazem ações beneficentes — enviou, na última sexta-feira, uma carreta com 36 toneladas de itens

como roupas, alimentos, rações e centenas de garrafas com água. "Porém, a gente viu que (esse envio) não fez nem cócega para o que temos no nosso espaço", contou Rafael Chervenski, integrante do grupo, que estimou que ainda existem 200 toneladas de donativos armazenados e em triagem, para serem doados.

A Força Aérea Brasileira (FAB), o Exército Brasileiro e empresários de Brasília começaram, na

última sexta-feira a mandar o que foi recolhido. Ao todo, aproximadamente 425 toneladas de itens foram transportados, numa operação que contou com dois aviões cargueiros militares e 19 carretas, que terão como destino final a cidade gaúcha de Canoas. O município integra a Região Metropolitana de Porto Alegre, capital do estado e um dos lugares mais afetados pelos alagamentos, com mais de 140 mil pessoas desalojadas.

Pedro Ibarra



Servidores do Senado fazem a triagem dos itens arrecadados para o Rio Grande do Sul